



Ganhador

Macrorregional NORTE —PIM



Primeira Infância Melhor



SABER LIDAR COM AS DIFERENÇAS

A história a ser contada é sobre o desenvolvimento do menino N.C.S., filho de S.G.S. e R.F.C.

N. é um menino especial, alegre e carinhoso. Ele é uma pessoa com deficiência (PcD). A família não participou do PIM durante a gestação e sim, a partir da hora que receberam o laudo médico, aos 11 meses, com as deficiências constadas: atraso psicomotor e síndrome do pé torto congênito. A partir de então, a família procurou ajuda requerendo a participação da visita domiciliar da visitadora do PIM

Entender e aprender como as crianças especiais se desenvolvem, foi um grande desafio. Mas, acreditando no potencial de N., realizei várias atividades estimuladoras que deram certo. Valeu a pena.

Quando comecei a estimulá-lo tinha um ano e dois meses; não tinha equilíbrio para sentar, não fala-

va e não coordenava as mãos, ou seja, não tinha firmeza para segurar as coisas. A mãe tinha medo de estimular, pensando, em alguns momentos, que fosse machucá-lo. Foi um trabalho difícil, começando a mudança pela família para atingir o objetivo principal que era a criança.



Começamos por várias brincadeiras de estímulos, entre elas, caminhar agarrado num pedaço de madeira, chutando uma bola, pois o mesmo trabalho a capacidade de equilíbrio das pernas. E, para a coordenação das mãos, usamos a pescaria das cores, pois essa atividade desenvolve na criança, além da coordenação mo-

tora, a motricidade fina e habilidades intelectuais, através da diversidade de cores.

Quando a arte de aprender brincando caminha junto com a estimulação e a força de vontade, transforma-se em motivação. Isso faz entender que a criatividade nasce com cada um. Essa força deve fazer parte de toda a sociedade e juntos, unindo ideias, podemos fazer sempre mais. É com este objetivo que hoje, após um ano e oito meses de incentivo do PIM, a orientação da família e a motivação da sociedade, N. já senta, fica de pé, mantendo um bom equilíbrio; come e bebe com as próprias mãos. E isso não é o fim. Esta história não acaba aqui, pois estamos só começando e contando o que deu certo.

Autor: Marilei Moraes Rodrigues

Município: Dois Irmãos das Missões